

## A MULTIDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE FRENTE AO MAL DE PARKINSON

Tâmara Sena Santos <sup>1</sup>

Taciane Oliveira Bet Freitas <sup>2</sup>

Davi da Silva Nascimento <sup>3</sup>

Tarsia dos Santos Souza <sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP), também nomeada como “paralisia agitante”, é uma doença crônica e progressiva, sendo uma das que mais afetam a população. Tem como característica principal déficit de ordem motora e não motora. **Objetivo:** Compreender os cuidados da equipe multidisciplinar em saúde aos usuários com Mal de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com etapas: identificação do tema, elaboração da pergunta de investigação e definição do objetivo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises. A busca se deu através da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores: Mal de Parkinson; Cuidado; Equipe multidisciplinar; com um recorte temporal de 2008 a 2017, considerando os artigos publicados em inglês, português e francês. A amostra final foi constituída por 07 artigos **Resultados:** É imprescindível que haja uma comunicação efetiva da equipe multiprofissional em saúde, com propósito de desenvolver um plano de cuidados para cada pessoa, de acordo com suas necessidades, garantindo assim a esse indivíduo com DP uma integralidade e qualidade assistencial. **Considerações finais:** Torna-se importante a integração dos profissionais da área de saúde com a família e o portador de DP, direcionando-os e orientando-os visando uma maior compreensão dos processos de evolução da doença e o impacto causado por ela.

**Palavras-chave:** Mal de Parkinson. Cuidado. Equipe multidisciplinar.

### 1. INTRODUÇÃO

A mudança de estrutura da pirâmide etária brasileira traz consigo o aumento da expectativa de vida da população que, atrelado a diversos fatores ambientais, sociais e fisiológicos, acarreta uma sucessão de agravos e enfermidades

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: tamaras.santos@ucsal.edu.br.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva, com ênfase em epidemiologia. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho e Pós-Graduada em Gestão em Saúde. Docente da Universidade Católica do Salvador. Contato: taciane.freitas@pro.ucsal.br.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Especialista em Emergência. Docente da Universidade Católica do Salvador. Contato: davi.nascimento@pro.ucsal.br.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: tarsia.souza@ucsal.edu.br.

prevalentes com a idade superior a 60 anos. Assim, tem destaque as doenças degenerativas que são comuns na velhice, dentre elas, o mal de Parkinson ou Doença de Parkinson (DP) (NUNES *et al.*, 2012).

A DP, também nomeada como “paralisia agitante”, é uma das doenças crônicas mais comuns nos dias de hoje e que mais afetam a população. Tem como característica principal sintomas de fácil visualização física como a tremulação involuntária dos membros, festinação, projeção do tronco para frente, desencadeando no processo de desenvolvimento da doença mais agravos físicos como quedas frequentes decorrente do déficit de marcha lenta, rigidez muscular, além das características advindas da idade que contribuem nesse processo de degradação física (BRANDÃO *et al.*, 2015).

Atualmente, a DP pode ser considerada a segunda doença neurodegenerativa senil mais comum, acometendo cerca de 1% a 2% da população acima de 65 anos (NAKABAYASHI *et al.*, 2008). No Brasil, estudos recentes mostram que 3,4% da população acima de 64 anos de idade tem DP (AZEVEDO; CARDOSO, 2009).

A equipe interdisciplinar de saúde dentro das áreas que lhes competem, deve desenvolver ações das quais visem à melhoria na qualidade de vida dos indivíduos com DP; É de fundamental importância a elaboração de um planejamento de cuidados individualizado, atendendo assim as necessidades de cada usuário. Permitindo a padronização e integralidade assistencial, a fim de minimizar os desafios de colaboração interprofissional, beneficiando sobretudo os usuários com DP (YAMAGUCHI *et al.*, 2016).

Segundo Tosin & Cols (2015), o paciente portador de DP deve receber um atendimento de uma equipe multidisciplinar de forma a direcionar um plano de cuidados especializados para cada usuário parkinsoniano e suas respectivas famílias, orientando a busca pela independência dos mesmos.

Segundo Freire *et al.*, (2015) a orientação ao enfermo e a família quanto a alimentação, identificação e sinais de depressão, investigação e tratamento de limitações motoras (ataxia), verbais (afasia) se constituem em fatores imprescindíveis no cuidado holístico a pessoa com DP.

Mediante relevância do tema justificou-se esta revisão de literatura pela pretensão de investigar sobre as ações da equipe multidisciplinar na atenção ao paciente e sua família, e como se constitui a assistência a esses indivíduos de forma integral. Uma vez que, algumas instituições muitas vezes recebem a demanda de usuários com DP sem que haja uma estratégia especializada que esteja tornando-a capaz de ofertar atendimento de qualidade para os mesmos, dificultando assim seu diagnóstico precoce e tratamento. Desta forma, esse estudo teve como objetivo compreender os cuidados da equipe multidisciplinar aos usuários com Mal de Parkinson.

## **2. DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

### **2.1 Metodologia**

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, a qual seguiu as seguintes etapas: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados, apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

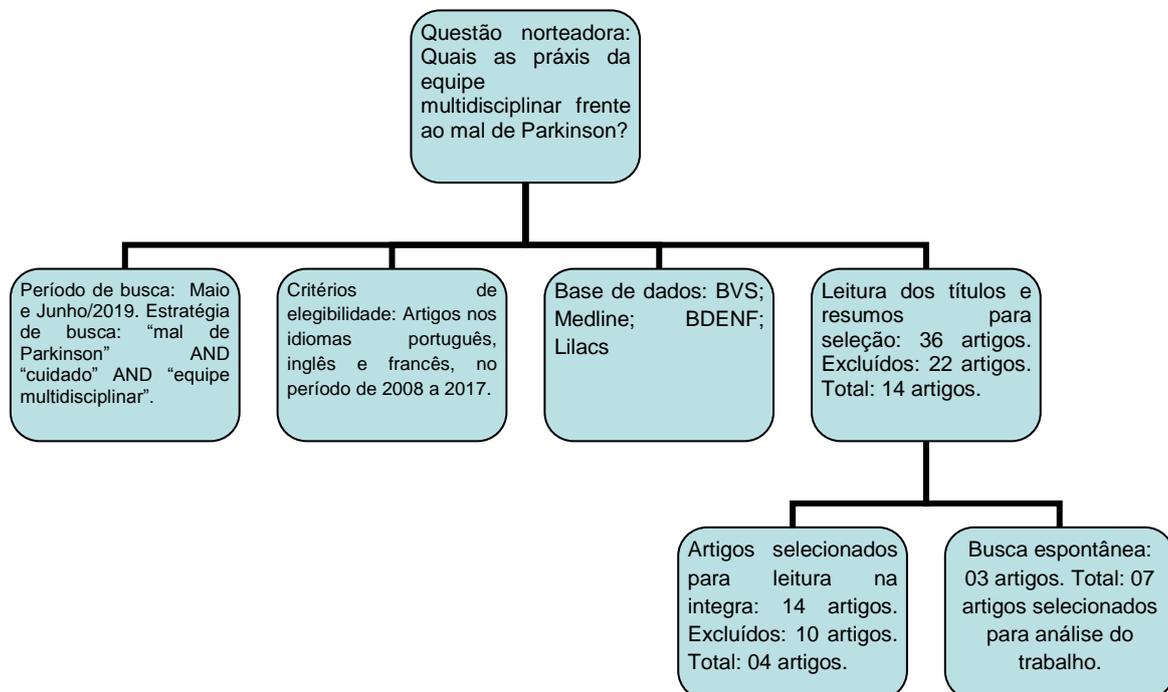
A busca bibliográfica foi realizada nos meses de maio e julho de 2019 através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e BDEFN.

Para a busca dos artigos foram utilizados descritores selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação de operadores booleanos, definindo as seguintes estratégias de buscas: “mal de Parkinson” AND “cuidado” AND “equipe multidisciplinar”. A partir da junção desses descritores foram localizadas 36 publicações, para seleção dos estudos, o recorte temporal considerado foi de 2008 a 2017, publicados na língua portuguesa, inglesa e francesa, o que resultou em um total (Figura 1).

Realizou-se a leitura do título e resumo das 36 publicações, com o intuito de refinar a amostra por meio dos critérios de elegibilidade e pertinência da pesquisa

com a questão norteadora. Foram excluídos 22 artigos por não atenderem os critérios de inclusão. Realizou-se a leitura completa de 14 artigos sendo excluídos 10 artigos por ser revisão de literatura. Realizou-se a leitura completa dos quatro artigos e, com uso da técnica de análise temática de conteúdo, procurou-se identificar aspectos relacionados a temática. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, de reflexão, publicações que estavam publicadas em recorte temporal diferente do mencionado e aqueles que não respondiam à pergunta de investigação e/ou estavam duplicados. Foram incluídos também no trabalho três artigos por busca espontânea a partir das seguintes palavras e combinações: Doença de Parkinson, equipe multidisciplinar e cuidados. Deste modo, de posse dos dados, que totalizaram em sete artigos para análise e discussão do trabalho, foi realizada classificação por autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e revista de publicação, resumido através do quadro resumo (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos incluídos no estudo.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2019).



## 2.2 Resultados e Discussão

A análise e discussão foram realizadas com base nos pontos de concordância e discordância entre os autores citados no (Quadro 1), onde constam todos os artigos utilizados, com as seguintes descrições: autores e ano, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e periódicos.

Quadro 1 – Apresenta a análise dos estudos de acordo com o ano, autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e periódicos

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	PERIODICOS
Miyasaki <i>et al.</i> , 2012	Os cuidados paliativos para a doença avançada Parkinson: Uma clínica interdisciplinar e nova escala	Os cuidados paliativos fornecem uma abordagem holística para o alívio dos sintomas utilizando uma abordagem de equipe multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida ao longo de todo o curso de uma doença em particular. Os conceitos de cuidados paliativos foram aplicados a um grupo de pacientes com doença avançada Parkinson (DP) em uma clínica.	Estudo de avaliação	As pontuações ESAS-PD significativamente melhorada depois de as intervenções (56 e 40, respectivamente, p ¼ 0,0001). Os itens mais melhorados foram obstipação, disfagia, ansiedade, dor e sonolência. pontuações ESASPD não eram significativamente diferentes de pacientes com cancro metastático ' pontuações ESAs.	Elsevier
Ng, J. S. C, 2017	Os cuidados paliativos para a doença do Parkinson	Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam o problema associado com todas as doenças que ameaçam a vida.	Estudo de avaliação	doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurodegenerativa multi-sistema, lentamente progressiva, com nenhum tratamento modificador da doença disponível. A doença está associada	Ann Med Palliat, v. 7, n. 3, p. 296 – 303

		Fornecido pela equipe de saúde.		com sintomas motores e não-motores que levam à redução da qualidade de vida, invalidez e significativa angústia cuidador.	
Post <i>et al.</i> , 2011	Atendimento multidisciplinar para a doença de Parkinson	Melhorar o cuidado e auto-gestão de pessoas com diagnóstico de doença de Parkinson e distúrbios do movimento relacionados, melhoria da qualidade de vida dos pacientes, reduzindo a sobrecarga do cuidador, melhorando o conhecimento e a compreensão da doença entre os profissionais de saúde, reduzindo internações desnecessárias.	Estudo de avaliação	Os profissionais de saúde, cuidadores e pacientes validado o importante papel do serviço na melhoria do cuidado a doença de Parkinson e pessoas com outros distúrbios do movimento.	Postgrad Med J, v.87, n. 1031, p. 575 – 578
Thomas, 2017	Como transformamos o atendimento de pessoas com doença de Parkinson	Promover um papel ativo para os pacientes com DP, cuidadores em sua interação com profissionais de saúde. Esse modelo exige uma redefinição do paciente-relacionamento neurologista, mas também uma estratégia focada no enfermeiro em que os doentes, trabalham como	Estudo de avaliação	Os resultados principais foram a adesão aos indicadores de qualidade de cuidados da DP.	Nurs Older People, v. 29, n. 4, p. 16 – 17

		parceiros com profissionais de saúde.			
Tosin, M. H. S; Oliveira, B. G. R. B, 2016	O papel dos enfermeiros na Doença de Parkinson	Descrever o papel dos enfermeiros como membros de equipes multidisciplinares encarregados de tratamento de sintomas motores e não motores e fornecer protocolos de enfermagem para o cuidado dos pacientes com doença de Parkinson.	Descritivo com uso de dados secundário	Os protocolos de enfermagem clínica foram desenvolvidos para orientar o raciocínio clínico de enfermeiros para atendimento integral de pacientes com doença de Parkinson e suas famílias, com base em uma linguagem de enfermagem padronizada de diagnósticos, resultados e intervenções focadas nos sintomas e princípios de reabilitação motora e não motores.	IntechOpen
Yamaguchi <i>et al.</i> , 2016	A multidisciplinaridade na redução da levodopa na pessoa com doença de Parkinson avançada.	Identificar e comparar as pessoas com Doença de Parkinson (DP) que fazem atividades multidisciplinares com aqueles que não fazem.	Estudo de avaliação	Avaliados 49 participantes de ambos os sexos (21 mulheres, 28 homens), destes 17 não participam de terapias multidisciplinares e 32 realizam pelo menos uma atividade interdisciplinar. Não	Acta Fisiatr, v. 23, n. 4, p. 197 – 200,

				houve diferenças entre os grupos. No entanto, ao estratificar os níveis de HY, percebemos que houve uma diferença estatística no nível de HY mais elevado quanto a dose diária de levodopa prescrita, entre participantes e não participantes de atividades multidisciplinares (P = 0,017).	
Welsh, 2008	Desafios de tratamento em Mal de Parkinson	Descrição das complicações relacionadas ao tratamento da doença de Parkinson, implementação de uma estratégia eficaz para o gerenciamento dos sintomas.	Descritivo com abordagem qualitativa	Comunicação profissional e paciente produtivo e eficaz é essencial na gestão de tratamento com levodopa a longo prazo, identificando desgastar fora e complicações associadas, e promover a adesão ao tratamento.	The Nurse Practitioner, vol. 33, No. 7

FONTE: Elaborado pelo próprio autor (2019).

Considerando a abordagem dos critérios de elegibilidade, descritos no método, a amostra final compreendeu 7 artigos selecionados. A maioria destes estudos foram publicados nos anos: 2016 e 2017. Após a análise minuciosa dos artigos, a luz da análise temática de conteúdo, emergiram duas categorias na discussão dos resultados: Cuidado Multiprofissional em Saúde

dispensado aos indivíduos com a doença de Parkinson (DP) e A importância da boa comunicação da equipe multidisciplinar frente à doença de Parkinson (DP).

### **2.2.1 Cuidado Multiprofissional em Saúde dispensado aos indivíduos com a doença de Parkinson (DP)**

Ng (2018), afirma que compreender o significado do cuidar, no processo do cuidado inclui não somente as atribuições técnicas do profissional, mas a capacidade de perceber e compreender o ser humano, o modo como ele está em seu mundo e como desenvolve sua identidade e constrói a sua própria história de vida. O cuidado deve ser uma ação planejada, deliberada resultante de sua percepção, observação e análise de comportamento, situação ou condição do ser humano (NG, 2018).

Devido ao alto índice entre a população tida como terceira idade, a diversidade de formas para o diagnóstico diferencial da doença e pelo fato de afetar sistemas motores cruciais do corpo humano, faz com que a atenção por parte dos profissionais de saúde seja redobrada (WELSH, 2008; TOSIN, 2016).

Para Thomas (2017) e Yamaguchi & Co/s (2016), as instituições de referência para pessoas portadoras de DP constituem uma porta de acesso da população de suma importância aos serviços de atendimento em enfermagem, atendimento em Grupo, atendimento psicossociais em geral, atendimento terapia ocupacional, oficina terapêutica, educação continuada, geriatra, ambulatório de apoio.

A ausência de uma rede específica e a execução de atividades integradas faz com que os profissionais de saúde não prestem serviços centrados na DP, sem conhecer também os locais disponíveis para esses atendimentos especialidades sendo capaz de colaborar com o aumento de crises nesses indivíduos, por não atender suas necessidades primordiais (POST *et al.*, 2011).

Segundo Miyasaki *et al.*, (2012) e Welsh (2008), por ser uma fase de adaptações e mudanças na vida desses indivíduos, a atuação da equipe multidisciplinar é indispensável em projetos educacionais que sejam concentrados a esta etapa conflituosa e abalada, que vai desde o diagnóstico da doença até a suas complicações.

Mediante Thomas (2017) dentre o plano de ações que deve ser elaborado pela equipe de saúde, tendo um seguimento linear de continuidade, focalizar nas queixas do indivíduo, bem como da importância para o depoimento da família,

compõe o primeiro passo para auxiliar no desenvolvimento positivo da doença, buscando os pontos do cotidiano e aptidões funcionais que foram prejudicados. Tendo um olhar atento quanto ao grau de comprometimento sendo analisado no exame físico além dos sintomas relatados pelo usuário com DP e uma avaliação ampla com anamnese que deve ser realizada na primeira consulta de enfermagem (THOMAS, 2017; MIYASAKI *et al.*, 2012).

As responsabilidades de prestar cuidados ao ser humano, no sentido de promover, recuperar e manter a saúde, faz parte das muitas atribuições exercidas pela enfermagem contando com a colaboração de outros profissionais da área de saúde (NG, 2018). Avaliação da mobilidade, juntamente com possível risco de queda, para Post & Cols (2011) e Tosin (2016) é um quesito de extrema importância da avaliação de fragilidade e avaliação de enfermagem aos indivíduos com DP, a inserção a fisioterapia é um elemento crucial do tratamento.

Alguns indivíduos podem apresentar disfagia, dificultando a ingestão de alimentos, que inicialmente devem ser em consistência líquida ou semi pastosa, deve ser assegurado também a ingestão adequada de líquidos, pois a desidratação pode ocasionar em uma salivação mais espessa e tenaz, sendo uma das atribuições da enfermagem juntamente com a nutrição, na qual devem fornecer essas orientações ao indivíduo e seus familiares (YAMAGUCHI *et al.*, 2016; TOSIN, 2016; POST *et al.*, 2011).

### **2.2.2 A importância da boa comunicação da equipe multidisciplinar frente à doença de Parkinson (DP)**

De acordo com Yamaguchi & Cols (2016) e Miyasaki & cols (2012) o nível de progressão da DP e sua intensidade variam em cada paciente; ainda não existem procedimentos específicos para a identificação da doença, sabe-se que ela acomete a capacidade do cérebro em coordenar e controlar o movimento do corpo. Sendo relacionada também a características não motoras, tais como déficit cognitivo, a compreensão das manifestações clínicas é crucial para a identificação da DP, buscando através da identificação de um conjunto de sinais motores cardinais (tremores extrapiramidais, bradicinesia, rigidez com roda denteadas, instabilidades posturais) (YAMAGUCHI *et al.*, 2016; MIYASAKI *et al.*, 2012).

Segundo Tosin & Cols (2016) é imprescindível a implementação e boa comunicação de uma equipe multidisciplinar tanto para abordagem não farmacológica quanto o tratamento farmacológico desses indivíduos, constituídos de profissionais da área de saúde, como os enfermeiros, neurologista, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo entre outros. Para um planejamento eficaz, favorecendo a multidisciplinaridade, a equipe de enfermagem precisa compreender o processo fisiopatológico da DP, sua interação com os sintomas, e como ela é modificada através da adesão do tratamento (WEISH, 2008; TOSIN *et al.*, 2016).

Enfermeiros têm a autonomia para deliberar juntamente com a equipe; discussão com fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais para realização de funções e exercícios que melhor favoreça aos pacientes; unindo-se também a nutricionistas e dietistas especializados para avaliar não apenas a sua capacidade física para alimentar-se, assim como o seu estado geral de saúde afetado pelos sintomas da DP (THOMAS, 2017; POST *et al.*, 2011).

Conforme Yamaguchi & Cols (2016), dentro das habilidades profissionais de cada atividade multidisciplinar são traçados objetivos terapêuticos que complementam o processo de saúde de cada participante, a partir dos domínios encontrados em cada uma das áreas de conhecimento.

Para Thomas (2017) e Post & Cols (2011) a atuação dos enfermeiros no acompanhamento dos usuários com DP em um nível mais minucioso capacita-os como agentes de mudança, pois os tornam aptos a identificar as alterações tênues na função individual do paciente; passando a desenvolver um olhar crítico para emitir feedback e possíveis sugestões para a equipe de saúde sobre as mudanças que auxiliem no seu planejamento, com qual tem como finalidade realizar o planejamento de métodos que possibilitem a possível prevenção, orientação, tratamento e reabilitação de pessoas portadoras de DP, buscando dessa forma minimizar o impacto negativo dessa patologia na vida desses indivíduos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível perceber que, para uma melhor assistência ao usuário com DP, a equipe de saúde deve está apta a ofertar orientações individuais, medidas sobre terapias multidrogas, mecanismos de adaptação às consequências advindas da

doença, propiciar suporte emocional para o paciente e seus familiares durante todo o curso da doença, uma vez que é uma patologia incurável, que modifica progressivamente a qualidade de vida (QV) desses indivíduos.

Além disso, os estudos mostram que uma boa comunicação entre a equipe de saúde para com o usuário de DP e seus familiares, desenvolve um impacto positivo no tratamento do mesmo, dando a oportunidade e autonomia ao indivíduo de ser ouvido e envolvido nas decisões relativas ao tratamento, participando da tomada de decisões terapêuticas dentro do possível, acaba por aumentar a disposição desses indivíduos em aderir e dar continuidade ao tratamento, seja de abordagem farmacológica ou não, potencializando assim uma melhor condição de vida a esses usuários com DP.

Como recomendação, torna-se pertinente incremento a sensibilização, capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde, de atuação assistencial, voltado aos usuários com DP. Entende-se que os profissionais de saúde além de serem cuidadores e desempenharem papel assistencialista de fundamental importância, são também educadores em seu cuidar aos usuários e famílias. Desta maneira, há necessidade de fomento nas ações de educação permanente, que possam contribuir para qualificação do cuidado prestado pelas equipes multiprofissionais ao contexto da doença de Parkinson. Torna-se importante a integração dos profissionais da área de saúde com a família e o portador de DP, direcionando-os e orientando-os visando uma maior compreensão dos processos de evolução da doença e o impacto causado por ela.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. L; CARDOSO, F. Ação da levodopa e sua influência na voz e na fala de indivíduos com doença de Parkinson. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 136-141, 2009. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-80342009000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342009000100021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 jun. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342009000100021>.

BRANDÃO, R. S; ARAUJO, G; COIMBRA, J. **Doença de Parkinson – suas características fisiopatológicas sob as perspectivas dos profissionais da área da saúde**, 2015.

Disponível em: <

[http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/6d4e8edcce78666091ae0a216d6acbc6.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/6d4e8edcce78666091ae0a216d6acbc6.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2019.

MIYASAKI, J. M et al. Os cuidados paliativos para a doença avançada Parkinson: Uma clínica interdisciplinar e nova escala. **Elsevier**, 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-22867994>>. Acesso em: 01 jul 2019.

NAKABAYASHI, T. I K & cols. Prevalência de depressão na doença de Parkinson. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 219-227, 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832008000600003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000600003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832008000600003>.

NG, J. S. C. Os cuidados paliativos para doença de Parkinson. **Ann Med Palliat**, v. 7, n. 3, p. 296 – 303, 2018. Disponível em:<<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-29307212> >. Acesso em: 01 jul. 2019.

NUNES, M. I. & cols. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012 (pag.4). Acesso em: 01 jul. 2019.

POST, B. et al. Atendimento multidisciplinar para a doença de Parkinson. **Postgrad Med J**, v.87, n. 1031, p. 575 – 578, 2011. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-21862501>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

THOMAS, C. Como transformamos o atendimento de pessoas com doença de Parkinson. **Nurs Older People**, v. 29, n. 4, p. 16 – 17, 2017. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-28452272>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

TOSIN, H. S; OLIVEIRA, B. G. R. B. O Papel dos Enfermeiros na Doença de Parkinson, Desafios na Doença de Parkinson, Jolanta Dorszewska e Wojciech Kozubski, **IntechOpen**, 2016. Disponível em: <<https://www.intechopen.com/books/challenges-in-parkinson-s-disease/the-role-of-nurses-in-parkinson-s-disease>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

WELSH, M. Desafios de tratamento em mal de Parkinson. **The Nurse Practitioner**, v. 33, n. 7, 2008. Disponível em:< <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-18600170> >. Acesso em: 30 jun. 2019.

YAMAGUCHI, B; FERREIRA, M. P; ISRAEL, V. L. A multidisciplinaridade na redução da levodopa na pessoa com doença de Parkinson avançada. **Acta Fisiatr**, v. 23, n. 4, p. 197 – 200, 2016. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/actafisiatr/article/view/137672>>. Acesso em: 04 jul. 2019.